



ENTREVISTA INTERVIEW

‘Journaling’ como uma intervenção baseada em direitos em tempos de pandemia: Uma entrevista com Sarah S. Willen e Katherine A. Mason, criadoras do Projeto Diário da Pandemia (*Pandemic Journaling Project*)

■ Heather M. Wurtz

e-mail: heather.wurtz@uconn.edu

Traduzido por

■ Thayane Brêtas de Araujo

e-mail: thayanebretas@gmail.com

Palavras-chave: diário; Covid-19; ativismo arquivista; direitos humanos; história social

Palabras-clave: diario; Covid-19; activismo archivístico; derechos humanos; historia social

Keywords: journaling; Covid-19; archival activism; human rights; social history

Resumo

O Projeto Diário da Pandemia (PDP) — *Pandemic Journaling Project* (PJP), em inglês — é uma plataforma de diário virtual combinada com pesquisa que narra as experiências de pessoas comuns durante a pandemia de Covid-19. Nesta entrevista, as cofundadoras do PDP, Sarah S. Willen e Katherine A. Mason, conversam com Heather Wurtz, bolsista de pós-doutorado do projeto, sobre o papel dos direitos humanos na forma como o PDP foi concebido, projetado e implementado. Elas descrevem como ele contribui para um esforço mais amplo de promover a justiça social por meio da coleta e preservação de dados de arquivo de comunidades historicamente sub-representadas. Willen e Mason também compartilham alguns aprendizados que adquiriram sobre direitos humanos a partir das contribuições dos participantes do PDP. Elas concluem com uma breve discussão sobre como planejam disseminar os resultados em arenas acadêmicas e públicas e alguns dos próximos passos para o PDP no que tange a pesquisas futuras e engajamento social.

Abstract

The Pandemic Journaling Project (PJP) is a combined virtual journaling platform and research study that chronicles the experiences of ordinary people during Covid-19. In this interview, PJP co-founders, Sarah S. Willen and Katherine A. Mason, speak with PJP Postdoctoral Fellow, Heather Wurtz, about the role of human rights in how PJP was conceived, designed, and implemented. They describe how PJP contributes to a broader effort to advance social justice through the collection and preservation of archival accounts of historically underrepresented communities. Willen and Mason also share some insights into what they are beginning to learn about human rights from the contributions of PJP participants. They conclude with a brief discussion about how they plan to disseminate findings across academic and public arenas, as well as some of the next steps for PJP in terms of future research and social engagement.

Introdução

O Projeto Diário da Pandemia (PDP) foi criado em maio de 2020 pelas antropólogas Sarah S. Willen (University of Connecticut) e Katherine A. Mason (Brown University), com o apoio de um time de colegas e estudantes das áreas de ciências sociais, humanas e da saúde. O PDP é uma plataforma que combina *journaling* — o ato de escrever em um diário — com pesquisa e visa colocar em primeiro plano as vozes de pessoas comuns no contexto de suas vidas cotidianas, nos esforços para construir uma história social da pandemia de Covid-19 em tempo real. Até agora, quase 1.800 pessoas em mais de 55 países contribuíram para mais de 23.000 registros no diário. Participantes contribuem escrevendo, enviando fotos ou gravando áudios pelo computador ou smartphone. O PDP oferece aos participantes uma forma estruturada para gravarem de forma privada suas experiências na pandemia, além da oportunidade de fazerem uma contribuição social mais ampla por meio da construção de um arquivo histórico. Os participantes podem baixar e guardar seus próprios diários. Uma vez que a fase de registro no diário estiver concluída, os registros serão disponibilizados aos pesquisadores autorizados para análise e, depois de 25 anos, ficarão acessíveis ao público como um recurso histórico.

Nesta entrevista, Willen e Mason explicam como os esforços para documentar as experiências das pessoas na pandemia, utilizando os próprios relatos destas, contribuem para o avanço da inclusão e igualdade social por meio de métodos de arquivo. Willen e Mason começam descrevendo o PDP e como ele funciona. Em seguida, explicam por que os esforços para documentar a pandemia atualmente servem como uma importante intervenção de direitos humanos — não apenas para preservar diversas perspectivas do passado, mas também para construir um futuro melhor.

Projeto Diário da Pandemia

Heather Wurtz - Como o PDP foi concebido e qual foi a inspiração por trás dele?

Sarah Willen - Como antropólogas médicas, Kate e eu nos dedicamos a entender as experiências de doença e saúde das pessoas no contexto de suas vidas, famílias e comunidades mais amplas. Quando a Covid-19 assumiu o cenário global em março de 2020, sabíamos que estávamos em um momento histórico importante e sentimos uma urgência em capturar as histórias das pessoas — em suas próprias palavras e através das lentes da vida cotidiana. Dadas as restrições impostas para impedir a propagação da Covid-19, os métodos etnográficos convencionais, como entrevistas presenciais e observações na comunidade, estavam fora de questão. Com base em um modelo que encontrei em um ambiente não acadêmico, propus um projeto envolvendo o *journaling* — algo que pessoalmente achei significativo durante a maior parte da minha vida. Do ponto de vista histórico, sabíamos que os relatos em primeira pessoa teriam um valor poderoso e duradouro — e também sabíamos das evidências que mostram que escrever em um diário pode ter um impacto positivo na saúde mental (KIM-GODWIN *et al.*, 2020; UTLEY e GARZA, 2011). A

Entrevista *Interview*

escolha de desenvolver uma plataforma on-line que coloca muito controle nas mãos dos participantes provou-se ser uma forma de coletar “dados” muito bem sucedida. Dado o impacto devastador da Covid-19 nos níveis de estresse e ansiedade das pessoas, é gratificante saber que pelo menos alguns participantes também estão encontrando um benefício para a saúde mental. Exploramos esses potenciais benefícios na edição especial de uma revista, que acabamos de enviar para avaliação.

Heather Wurtz - Como o PDP funciona?

Kate Mason - O projeto é totalmente baseado na web e executado em inglês e espanhol. Qualquer pessoa com 15 anos ou mais pode se inscrever para participar. Quando os participantes aderem, pedimos, em um questionário, algumas informações demográficas básicas antes de convidá-los a criar registros no diário. A partir disso, enviamos semanalmente um link aos participantes, por e-mail ou mensagem de texto, que os convida a responder perguntas específicas. Geralmente começamos com um questionário com algumas perguntas, principalmente centradas em aspectos de saúde mental e física, isolamento social e exposição à Covid-19. Em seguida, pedimos que respondam as perguntas do diário. A primeira é a mesma toda semana: “Como a pandemia do coronavírus está afetando sua vida agora?”. Na segunda, fazemos duas perguntas para os participantes escolherem, retiradas de um grande banco de questões. Elas variam de perguntas sobre a vida cotidiana — por exemplo, “A pandemia do coronavírus afetou sua capacidade de trabalhar ou fazer trabalhos escolares?” — a outras mais amplas sobre forças de nível macro — por exemplo, “Como a pandemia afetou sua visão do governo e o papel dele em sua vida?”. Para cada resposta no diário, os participantes têm a opção de digitar sua resposta, gravar e enviar um arquivo de voz ou enviar uma fotografia e escrever ou falar sobre ela. A cada semana, são convidados a compartilhar sua resposta com o público, na página “Respostas em Destaque” do nosso site, porém isso é totalmente opcional. Os participantes podem acessar e baixar seus diários pelo site do PDP a qualquer momento.

Heather Wurtz - O que você espera alcançar por meio do PDP?

Kate Mason - Passamos muito tempo conversando com colegas de diferentes disciplinas para mapear diversos objetivos chave. Muitos desses colegas mais tarde se juntaram ao nosso conselho consultivo. Basicamente, temos três objetivos. Em primeiro lugar, queremos dar às pessoas um lugar para refletir e lidar com a incerteza e o impacto da Covid-19 em suas vidas cotidianas. Da luta econômica à perda de um ente querido, passando pela angústia emocional do isolamento e tudo mais, todos fomos tocados de alguma forma pela pandemia. O *journaling* oferece um meio para reflexão individual e uma catarse, e pesquisas têm demonstrado que também ajuda a reduzir o estresse.

Em segundo lugar, em relação à pesquisa, queríamos coletar e analisar dados quantitativos e qualitativos de pessoas do mundo todo. Coletamos informações básicas dos participantes para entender melhor o contexto das experiências das pessoas e rastrear tendências demográficas — por exemplo, como as perspectivas da Covid-19 variam conforme a idade ou localização geográfica. Esperamos que isso seja útil do ponto de

vista histórico e ajude a esclarecer como e por que as pessoas são afetadas de maneiras diferentes pelas condições e desafios de uma pandemia.

Sarah Willen - Isso que Kate falou faz leva ao nosso terceiro objetivo principal, que é capturado no lema em nossa página inicial: *“Geralmente, a história é escrita apenas pelos poderosos. Quando a história da Covid-19 for escrita, vamos garantir que isso não aconteça”*. Vemos o PDP como uma oportunidade para confrontar a injustiça social por meio daquilo que alguns chamam de “ativismo arquivístico” (CARNEY, 2021; FLINN, 2011). Esse objetivo tem implicações em todos os níveis do projeto. Pensamos muito em como tornar o PDP o mais acessível e inclusivo possível, a fim de incentivar a ampla participação de pessoas em qualquer lugar do mundo — independentemente do nível de alfabetização e do acesso a um computador ou a Wi-Fi, desde que tenham um smartphone. Nosso objetivo era tornar a plataforma clara e fácil de usar, e queríamos garantir que as pessoas pudessem participar de 10 a 15 minutos por semana ou menos. No geral, queríamos abrir um espaço onde as pessoas pudessem apresentar e preservar suas histórias da forma como gostariam que fossem registradas e lembradas. Ao mesmo tempo, projetamos nossa página “Respostas em Destaque” para permitir que elas vejam suas próprias vozes como parte de uma conversa maior. Ao adaptar e democratizar os métodos de pesquisa dessa maneira, nosso objetivo é dar às pessoas que ficariam de fora da história a chance de reivindicar seu lugar de direito no arquivo. Registrar sua história é uma maneira muito concreta de moldar o tipo de história que pode ser contada agora — e o tipo de relato histórico que pode ser lido e ensinado no futuro.

Implicações de direitos humanos

Heather Wurtz - De que forma o PDP é motivado por considerações e princípios de direitos humanos?

Kate Mason - Bem, como Sarah mencionou, temos sido muito intencionais em projetar o PDP de uma maneira que o torne o mais acessível e inclusivo possível. Temos feito esforços conjuntos para divulgar o projeto com o apoio de organizações comunitárias e outros colaboradores e incentivar a participação de indivíduos e comunidades que muitas vezes são deixados de fora do registro histórico — de mulheres negras que são trabalhadoras essenciais nos EUA a estudantes universitários no Brasil e grupos de jovens urbanos no centro do México e da África do Sul. E isso foi realmente motivado pela ideia de que as pessoas têm o direito de ter suas próprias experiências incluídas no registro histórico, independentemente de terem ou não recebido essa permissão de alguém em particular. Nós acreditamos que os participantes devem ter o poder de decidir como querem se representar em suas narrativas da pandemia e saber que podem guardar esse material para si e suas famílias.

Sarah Willen - Você poderia descrever o PDP como parte de um esforço maior para descolonizar o processo de pesquisa e o conhecimento dela resultante. Falamos muito

Entrevista Interview

em círculos ativistas e de pesquisas na área de direitos humanos sobre como qualquer forma de produção de conhecimento deve envolver um processo participativo e colaborativo. E falamos sobre como as comunidades devem desempenhar um papel significativo na decisão do que acontece com suas histórias e aprendizados. Embora o PDP não tenha sido projetado para se concentrar em uma única comunidade, compartilhamos esses valores e trabalhamos em um espírito semelhante. Relativamente no início da pandemia, no outono [no hemisfério norte] de 2020, escrevemos um artigo sobre esse tópico, liderado por dois estudantes em nosso conselho consultivo de estudantes (Zhang *et al.*, 2020). (O envolvimento dos estudantes em todas as fases do projeto — desde a concepção e implementação até o trabalho diário de execução do projeto, a análise de dados e a escrita — também foi um componente vital.)

Kate Mason - Certo, nossa abordagem realmente leva a sério a importância de colocar o poder de decisão — sobre o tipo de conhecimento a ser coletado e em que termos — nas mãos dos participantes. Uma das coisas boas do método on-line é que não estamos assediando ninguém. O pior que eles recebem é uma mensagem de texto com um link que podem clicar para participar (ou ignorar), mas não estamos batendo na porta de ninguém ou nos intrometendo em suas vidas. Depende inteiramente das pessoas decidirem se querem participar, com que tipo de informação querem contribuir, com que frequência querem participar e quando preferem parar. E nós, como pesquisadores, não fazemos parte de nenhuma dessas decisões. Do ponto de vista da pesquisa, essa abordagem pode ser muito desafiadora e pode ser uma limitação, por exemplo, em relação a ideias tradicionais sobre a validade dos dados. Mas acho que é realmente interessante, do ponto de vista de um saber engajado, dar agência às pessoas envolvidas em todos os níveis do processo de produção de conhecimento.

Heather Wurtz - *Além da abordagem metodológica do PDP, os direitos humanos informam os tipos de perguntas feitas às pessoas?*

Sarah Willen - Sim, de múltiplas formas. Na maioria das semanas, fazemos algumas perguntas de questionário, incluindo algumas perguntas periódicas sobre o nível de confiança dos participantes — por exemplo, em funcionários eleitos nos níveis local e nacional, na polícia, na mídia, em prestadores de serviços de saúde, escolas e outros. Também perguntamos especificamente se as perspectivas das pessoas sobre os direitos humanos mudaram como resultado da pandemia, tanto em uma pergunta periódica do questionário como em uma pergunta aberta com muito espaço para elaboração.

O papel das preocupações com os direitos humanos vai muito além das perguntas específicas que fazemos. Percebemos que, mesmo sem uma sugestão pontual, muitos participantes estão encontrando no PDP um espaço para compartilhar suas próprias perspectivas sobre exclusão, injustiça e violações de direitos. Às vezes as pessoas falam em termos gerais — sobre seu país ou outros lugares do mundo — e às vezes falam sobre suas próprias experiências. Por exemplo, ouvimos de estudantes na África do Sul que lá o risco de Covid está relacionado à pobreza, obstáculos à educação, desigualdades no acesso a

vacinas e assistência médica e instabilidade política. Participantes em várias partes da América Central têm descrito como a pandemia tem se alastrado em diferentes, mas de certa forma semelhantes, cenários de instabilidade política, corrupção governamental e insegurança econômica. E ouvimos de participantes nos EUA (e em todo o mundo) sobre o movimento *Black Lives Matter*, seja em termos de seu significado mais amplo, ou de suas próprias lutas internas sobre como participar em protestos em massa e ao mesmo tempo proteger a si mesmo e a suas famílias dos riscos de exposição à Covid. Isso tudo para dizer que a Covid raramente é o único foco dos registros das pessoas — muitas vezes ela é atravessada ou exacerbada por essas condições mais profundas e prolongadas de insegurança, instabilidade e, muitas vezes, limitações na governança democrática.

Heather Wurtz - O que você está aprendendo sobre direitos humanos com as contribuições dos participantes do PDP?

Kate Mason - Uma das coisas que têm sido realmente interessante para mim, dada a minha pesquisa anterior sobre epidemias na China (MASON, 2016a, 2016b), é a tensão entre como as pessoas pensam sobre medidas de saúde pública e a sua compreensão dos direitos humanos, particularmente em um contexto ocidental. Algo que realmente veio à tona nos diários é essa tensão clássica entre, de um lado, os direitos dos indivíduos de tomar decisões sobre seus corpos e ter controle sobre eles e, de outro, os direitos de uma sociedade de impor restrições às liberdades individuais no interesse de proteger o coletivo, como no caso da obrigatoriedade do uso de máscara ou o isolamento forçado. As pessoas se vêm tentando justificar posições que, no passado, poderiam parecer incoerentes com suas crenças, mas, no contexto de pandemia, são fundamentais para se sentirem moralmente corretas. As maneiras pelas quais tentam conciliar essas tensões, incluindo perspectivas conflitantes em suas próprias comunidades e famílias, mostram como os valores são complexos e como é importante que essas nuances sejam levadas em consideração nas práticas da saúde pública. Por exemplo, como argumentei em outro lugar, é essa ênfase nos direitos individuais que acho que torna os sistemas ocidentais menos preparados para enfrentar surtos de doenças. Os diários do PDP revelam como a pandemia desestabilizou sistemas de valores profundamente enraizados dos indivíduos, particularmente nos EUA. Se isso levará a algum tipo de mudança a longo prazo em várias sociedades do mundo, é o que ainda estamos por ver.

Sarah Willen - A clássica tensão entre direitos individuais e o bem público é definitivamente um tema forte que estamos vendo nos diários. Estamos ouvindo sobre questões de direitos humanos de outras maneiras também, não necessariamente ditas em termos de direitos humanos. Por exemplo, os diários do PDP, e especialmente os diários de longo prazo, que incluem registros feitos ao longo de muitas semanas, fornecem janelas poderosas para a mudança de ideias sobre coisas como equidade, justiça e solidariedade, em um cenário moral em rápida mudança.

Em termos mais amplos, as vozes dos participantes se identificam com discussões sobre saúde e direitos humanos, em especial os argumentos que pedem uma visão mais expansiva

Entrevista *Interview*

do direito à saúde, que inclua os direitos das pessoas às condições que as possibilitem ser protegidas da vulnerabilidade (WILLEN *et al.*, 2017). Por exemplo, ouvimos de participantes deficientes e imunocomprometidos que a relutância de outras pessoas em serem vacinadas os coloca em risco e limita sua capacidade de participar plenamente da sociedade. De forma semelhante, ouvimos de pessoas que vivem na pobreza que não podem se dar ao luxo de desistir de seus empregos como trabalhadores essenciais, embora isso coloque em risco sua própria saúde ou a saúde de sua família ou de membros da família imunocomprometidos.

Heather Wurtz: *Embora a maior parte dos diários do PDP seja dos EUA, o PDP recebeu contribuições de pessoas em mais de 50 países. Que aprendizados vocês obtiveram ao observar as experiências das pessoas de diferentes países ao redor do mundo, na medida em que vocês podem fazer comparações?*

Sarah Willen: Estamos vendo muitas pesquisas comparando como diferentes governos responderam [à pandemia de Covid-19], como a tecnologia apareceu ou não e como diferentes países e comunidades estão enfrentando diferentes taxas de risco de Covid. O PDP acrescenta algo realmente importante a essas comparações de nível macro e de cima para baixo, por esclarecer como as forças de nível macro e meso se desdobram na vida cotidiana das pessoas comuns. Por exemplo, pessoas em diferentes países podem ter uma experiência compartilhada de instabilidade política, mas com consequências muito diferentes para a gestão e resposta à Covid. Elas variam de coisas concretas, como a distribuição de vacinas e outros recursos vitais de saúde, a efeitos intangíveis, como o nível de confiança pública no governo. Em relação ao lançamento das vacinas, por exemplo, ouvimos muito de nossos participantes nos EUA sobre a politização das vacinas, enquanto participantes em países com menos recursos falam sobre outros obstáculos às vacinas, como corrupção política ou desigualdades estruturais que retardam o acesso a vacinas em áreas rurais ou comunidades indígenas.

Kate Mason: A natureza longitudinal do PDP também contribui com um ângulo único para as diferentes experiências das pessoas em todo o mundo porque mostra que as opiniões das pessoas sobre essas coisas não são estáticas. Podemos ver como suas opiniões sobre quais direitos as pessoas têm e não têm mudam ao longo do tempo, conforme as circunstâncias particulares em que estão vivendo, os contextos culturais e políticos de seus países e comunidades e as circunstâncias de suas vidas pessoais. Alguém que estava muito de acordo com a necessidade de sacrificar o conforto individual pelo bem público no início da pandemia pode não necessariamente manter essa posição por um período de dois anos, pois se cansa de fazer esses sacrifícios. E as pessoas que, como Sarah mencionou, não necessariamente pensam na saúde como um direito humano podem chegar a essa posição depois de ver o sofrimento em massa que emergiu das desigualdades globais de saúde. Assim, as posições das pessoas mudam e evoluem ao longo do tempo, e com os diários muitas vezes conseguimos ver essa evolução.

Os próximos passos para o PDP

Heather Wurtz: *Então como vocês estão compartilhando as descobertas e quais os próximos passos para o PDP?*

Sarah Willen: Como mencionamos anteriormente, pensamos no PDP como uma espécie de empreendimento etnográfico colaborativo e de base, que nos informa em todas as etapas do projeto, incluindo o processo de pesquisa. Até agora, compartilhamos o projeto com uma ampla variedade de públicos, incluindo palestras para alunos do ensino médio e um fórum público virtual com uma comissão da legislatura estadual no estado americano de Connecticut. No momento, estamos desenvolvendo uma exposição multimídia itinerante que contará com fotografias, textos e contribuições de áudio dos participantes do PDP. Começaremos com exposições presenciais no Nordeste dos EUA, juntamente com uma exposição virtual disponível ao público, com a possibilidade de expansão para locais selecionados no mundo. Nossa esperança é que essa exposição itinerante crie novas oportunidades para que estudantes, acadêmicos e membros da comunidade de todas as idades possam processar o impacto da Covid-19 encontrando histórias e experiências de outras pessoas. Também esperamos que ajude as pessoas a ver como o impacto da pandemia foi radicalmente desigual, em grande parte como resultado de desigualdades estruturais e padrões sistemáticos de violação de direitos. Idealmente, essa oportunidade de encontrar experiências de outras pessoas desencadeará novas formas de confrontar essas desigualdades e de mobilizar para a mudança e o envolvimento de questões mais amplas de igualdade e inclusão social.

Kate Mason: Além disso, estamos explorando estratégias para trazer os participantes do projeto para o processo de escrita do que aprendemos e para divulgar as descobertas na arena pública. Começamos a analisar os resultados em uma série de tópicos. No momento, estamos organizando duas edições especiais de revistas sobre o impacto da Covid-19 na saúde mental. Temos trabalhos em andamento que examinam a solidariedade comunitária, a hesitação em relação às vacinas, experiências de solidão e a saúde reprodutiva das mulheres durante a pandemia. Também estamos em estágios formativos para desenvolver o conhecimento e as habilidades adquiridas nos últimos dois anos para fazer um mergulho mais sistemático no impacto da pandemia em populações específicas, como estudantes do ensino médio e universitários em todo o mundo. O PDP é baseado na premissa de que o *journaling* pode trazer benefícios psicossociais para os participantes, mas há uma compreensão muito limitada de seu potencial papel no avanço dos objetivos de justiça social, particularmente em comunidades com poucos recursos. Explorar esse potencial por meio da abordagem metodológica distinta do PDP para a pesquisa engajada e participativa é o próximo passo em nossa lista!

Sarah Willen: Após a conclusão formal do PDP, iniciaremos um processo detalhado de organização e transferência de todos os dados para o Repositório de Dados Qualitativos da Universidade de Syracuse, onde, após 25 anos, será disponibilizado ao público como um arquivo histórico.

Conclusão

O Projeto Diário da Pandemia foi projetado para dar às pessoas as rédeas para contarem suas histórias e as histórias de suas comunidades — em suas próprias palavras e termos. Esses objetivos fazem parte de um esforço mais amplo para garantir que as vozes daqueles frequentemente excluídos do registro histórico sejam documentadas e preservadas durante este momento crítico. Embora haja sinais de que a ameaça da Covid-19 possa estar diminuindo, a pandemia deixará um impacto duradouro na vida de muitos indivíduos e comunidades em todo o mundo por anos, senão por gerações. Dado que populações historicamente sub-representadas foram as mais atingidas pela pandemia, em várias dimensões da vida, as intervenções destinadas a promover a inclusão, cura e reconstrução dessas comunidades são cruciais para a construção de um mundo pós-pandemia mais justo. O PDP fornece um modelo convincente de uma maneira de criar espaço para indivíduos e suas comunidades narrarem suas experiências e, em alguns casos, lidarem com ou encontrarem significado em meio à devastação e ruptura da crise. De fato, nas reflexões dos participantes, vemos as lutas internas das pessoas sobre como gerenciar e lidar com muitas formas de perda e desigualdade vivenciadas durante a pandemia; mas também vemos evidências de uma força incrível para superar as dificuldades e reimaginar um futuro mais equitativo.

Após dois anos de oportunidades semanais para registros nos diários, a primeira fase do PDP (PDP-1) foi concluída em maio de 2022. O PDP está agora em sua segunda fase (PDP-2), que utilizará uma abordagem longitudinal para rastrear os impactos a longo prazo da pandemia de Covid-19.

Para saber mais sobre o projeto, visite o site do PDP (<https://pandemic-journaling-project.chip.uconn.edu/>) (ou leia algumas das coberturas da mídia). Se você se interessou em levar o PDP para sua sala de aula, visite nossa página "Recursos do Educador". Sinta-se à vontade também para compartilhar notícias do PDP com amigos e colegas. Você pode seguir o projeto no Twitter (@PandemicJourna), Instagram (@PandemicJournaling) e/ou Facebook (@PandemicJournaling) ou mandar um e-mail para pandemicjournalingproject@gmail.com

Heather M. Wurtz é Bolsista de pós-doutorado do Pandemic Journaling Project, na University of Connecticut (EUA). Doutora em ciências sociomédicas/antropologia pela Columbia University (EUA).

Thayane Brêtas de Araujo é Doutoranda na Rutgers University-Newark (EUA) na linha de pesquisa Global Urban Studies – Urban Systems. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na linha de pesquisa Sociedade, Direitos Humanos e Arte, e graduada em direito pela mesma universidade.

Bibliografia

- CARNEY, Megan A. How Migrant Filmmakers Practice Archival Activism: Migrant youth in Palermo, Italy, are documenting their lives to ensure their stories are not just told by those in power. **Sapiens: Anthropology Magazine**, Expressions, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.sapiens.org/culture/archival-activism/>
- FLINN, Andrew. Archival Activism: Independent and Community-led Archives, Radical Public History and the Heritage Professions. **InterActions: UCLA Journal of Education and Information Studies**, vol. 7, n. 2, 2011.
- KIM-GODWIN, Yeoun Soo; KIM, Suk-Sun; GIL, Minji. Journaling for Self-Care and Coping in Mothers of Troubled Children in the Community. **Archives of Psychiatric Nursing**, vol. 34, n. 2, p. 50-57, 2020.
- MASON, Katherine A. **Infectious Change: Reinventing Chinese Public Health After an Epidemic**. Stanford University Press, 2016a.
- MASON, Katherine A. The Correct Secret: Discretion and Hypertransparency in Chinese biosecurity. **Focaal**, vol. 75, p. 45-58, 2016b.
- UTLEY, Allison; GARZA, Yvonne. The Therapeutic Use of Journaling with Adolescents. **Journal of Creativity in Mental Health**, vol. 6, n. 1, p. 29-41, 2011.
- WILLEN, Sarah S.; KNIPPER, Michael; ABADÍA-BARRERO, César E.; DAVIDOVITCH, Nadav. Syndemic Vulnerability and the Right to Health. **The Lancet**, vol. 389, n. 10072, p. 964-977, 2017.
- ZHANG, Corona; SOWELL, Adriana; WILLEN, Sarah. How to Decolonize Future Histories of COVID-19, Starting Now. **The Thinking Republic**, 8 out. 2020. Disponível em: <https://www.thethinkingrepublic.com/being-counted/how-to-decolonize-future-histories-of-covid-19-starting-now>

Como citar:

WURTZ, Heather M. 'Journaling' como uma intervenção baseada em direitos em tempos de pandemia: Uma entrevista com Sarah S. Willen e Katherine A. Mason, criadoras do Projeto Diário da Pandemia (*Pandemic Journaling Project*). Tradução: Thayane Brêtas de Araujo. *Revista Metaxy*, Rio de Janeiro, PPDH/NEPP-DH/UFRJ, v. 4, n. 1, p. 156-165, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy>